



TÉTANO EM POTRO EQUINO - RELATO DE CASO

Eduarda Krebs Facchinetto¹
Eduarda Soares Feijó²
Taciéli Santos Sanna³
Eduardo Malschitzky⁴

Foi encaminhado ao Hospital Veterinário da Ulbra, um equino, fêmea, da raça Crioula, de 30 dias de idade, com a queixa principal de não conseguir levantar sozinha no piquete. No exame clínico o potro se apresentava com as narinas dilatadas, protrusão da terceira pálpebra, orelhas eretas, hiperestesia e pescoço e membros posteriores enrijecidos. Sendo assim diagnosticada com tétano. Não havia feridas que pudessem ter servido como porta de entrada, sendo assim a suspeita principal é que a contaminação ocorreu pelo umbigo. O animal foi então internado, juntamente com a égua, em decorrência de ainda estar sendo amamentado. O tratamento foi então instituído com soro antitetânico na dose de 10.000 UI/animal, IV, SID por 11 dias; Benzilpenicilina procaína na dose de 3.000.000 UI, IM, SID por 10 dias; Acepromazina na dose de 0,1 mg/kg, IM, BID, por 11 dias; Diazepam na dose de 0,05 mg/kg, IV, BID, por 3 dias e Meloxicam na dose de 0,6 mg/kg, VO, SID, por 12 dias. Como parte do tratamento, o animal foi alocado em uma baia escura e com o menor estímulo sonoro possível. O animal necessitava de auxílio para levantar. Do 3º ao 6º dia de tratamento o animal demonstrou piora do quadro, ficando com os posteriores e pescoço mais enrijecidos. A partir do 7º dia o animal começou a demonstrar melhora do quadro, apresentando menor reatividade aos estímulos do ambiente, pescoço e membros mais relaxados. No 10º dia o tratamento para o tétano foi encerrado, mantendo somente tratamento de suporte para promover maior relaxamento muscular e analgesia. No 12º dia de tratamento o animal se encontrava quase 100% recuperado, necessitando apenas auxílio para levantar em alguns momentos. Com 14º dia o animal obteve alta.

Palavras-chave: equino; potro; tétano.

¹ Eduarda Krebs Facchinetto, dudafacchinetto@hotmail.com

² Eduarda Soares Feijó, dudafeijo56@gmail.com

³ Taciéli Santos Sanna, taciasanna@hotmail.com

⁴ Eduardo Malschitzky, professor do curso de Medicina Veterinária na Universidade Luterana do Brasil - ULBRA, eduardo.malschitzky@ulbra.br